

Fuchs (orientador). (Ambulatório de Hipertensão da Unidade de Farmacologia Clínica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre)

O emagrecimento é uma medida anti-hipertensiva eficaz. No entanto, grande parte dos pacientes não seguem a prescrição médica de perder peso. Em uma coorte prospectiva de 404 pacientes ambulatoriais, delimitada para avaliar a efetividade do tratamento não-medicamentoso da hipertensão arterial, avaliou-se a proporção de pacientes que segue a prescrição e os possíveis fatores determinantes do grau de adesão. O tempo médio de seguimento foi de 3,3 meses. O grupo que informou seguir total ou parcialmente à prescrição dietética consistia de 314 pacientes (77,7%) e o que informou não seguir, era de 90 pacientes (22,3%). Os grupos eram semelhantes em relação a idade, sexo, tempo de hipertensão, história de tabagismo, ingestão de álcool, história familiar de hipertensão, escolaridade, renda familiar e pressões sistólica e diastólica. Não houve diferença, também, quanto às queixas de cefaléia, insônia e ansiedade patológica. Os pacientes do primeiro grupo pesavam, em média, 77,6 kg ($\pm 12,7$) e os do segundo, 83,3 kg ($\pm 13,8$) ($P < 0,001$). Os que seguiram pelo menos parcialmente a prescrição perderam, em média, 1,2 \pm 2,9 kg, em contraste com o ganho de 0,3 \pm 2,4 kg dos demais. ($P < 0,001$). Somente 31,4% perderam 2 kg ou mais. Conclui-se que a maioria dos pacientes informa seguir a prescrição de perder peso, mas somente a metade emagrece em intensidade com pressuposto efeito anti-hipertensivo. O único fator associado à adesão foi o grau de obesidade inicial. (FAPERGS, CNPq)